

PAN

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA
CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS



Sauim-de-coleira (2º ciclo de gestão)

SUMÁRIO EXECUTIVO

O sauí-de-coleira (*Saguinus bicolor*) é um dos mamíferos mais ameaçados de todo o bioma amazônico. Esse pequeno primata apresenta um alto grau de endemismo, com distribuição restrita à região onde está situado o maior núcleo urbano da Amazônia. Desde a década de 1970, estudos têm evidenciado uma redução significativa na área de ocorrência e no tamanho das populações dessa espécie. Isto se deve em grande parte ao crescimento populacional humano e, sobretudo, à expansão desordenada das áreas urbanas e rurais nos municípios de Manaus, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, AM. A maior parte das populações do sauí-de-coleira pode desaparecer em poucas décadas se ações não forem tomadas para mudar esse cenário.

Em 2011, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio/CPB e ICMBio/CEPAM – coordenaram a elaboração do primeiro ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Sauí-de-coleira (PAN Sauí-de-coleira), implementado de 2011 a 2016.

O PAN Sauí-de-coleira foi oficializado pela Portaria ICMBio Nº 94, em 02 de dezembro de 2011. O Objetivo Geral do PAN era “Garantir, pelo menos, oito populações viáveis de *Saguinus bicolor*, reduzindo sua taxa de declínio populacional e assegurando áreas protegidas para a espécie, em cinco anos”. Para atingir este objetivo foram definidos sete objetivos específicos e 38 ações. Neste primeiro ciclo, 67% das ações elencadas foram implementadas.

Dos sete objetivos específicos, merece destaque o relacionado à implementação do programa de educação ambiental, visando reduzir a mortalidade de saúins em decorrência de conflitos humanos. A temática da conservação do sauí-de-coleira foi

inserida em diversas ações que atingiram diferentes públicos, como atividades culturais, esportivas, atividades em escolas e instituições de pesquisa, produção e distribuição de material de divulgação, plantio de mudas, dentre outras, que fortaleceram a imagem do sauí junto à população de Manaus. A articulação para atingir o objetivo relacionado à conectividade dos fragmentos urbanos ocupados pelos saúins, com ações que dependem fortemente da mobilização das instituições governamentais, também merece destaque, tendo em vista, a conquista da criação do corredor Ducke-Puraquequara.

Apesar dos avanços do primeiro ciclo, a situação do sauí-de-coleira é ainda bastante crítica. A expansão desordenada e as consequências oriundas fazem da conservação do sauí, um grande desafio. Portanto, no final de 2017, foi elaborado o 2º ciclo do PAN Sauí-de-coleira, ajustando-se os objetivos e as ações, conforme Matriz de Planejamento, com vigência até 2023.



Diogo Lagroteria

Taxonomia e Estado de Conservação

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Callitrichidae

Gênero: *Saguinus*

Espécie: *Saguinus bicolor* (Spix, 1823)

Nome Comum: Sauí-de-coleira, sauí-de-Manaus, sauí-de-duas-cores

Estado de Conservação:

Criticamente em Perigo (MMA, 2014),

Criticamente em Perigo (IUCN, 2021).



Dominic Wormell

Aspectos Biológicos

Quando adultos, os indivíduos de *Saguinus bicolor* pesam entre 450 e 550 gramas e medem de 28 a 32 cm de comprimento, com uma cauda fina de aproximadamente 38 a 42 cm. Os sauíns-de-coleira geralmente formam grupos entre cinco e oito indivíduos, com uma fêmea dominante, que pode dar à luz um ou dois filhotes (gêmeos), duas vezes por ano. Depois do segundo ou terceiro ano de idade, indivíduos de ambos os sexos podem dispersar para integrar outro grupo ou tentar formar um novo grupo.

Possuem comportamento territorial extremamente acentuado, podendo ocorrer confrontos físicos entre grupos vizinhos. A área de vida em fragmentos florestais urbanos de Manaus é bastante variável, tendo sido estimada entre 8 e 65 ha. Já em mata primária, pode alcançar cerca de 100 ha.

Assim como outros calitriquídeos, o sauíns-de-coleira possui uma dieta variada, composta de pequenos vertebrados, ovos, insetos, frutos, goma de algumas árvores e, eventualmente, néctar e flores.

Possui comportamento diurno, iniciando suas atividades pouco depois do amanhecer (entre 06:00 e 06:30), repousando ao final da manhã/início da tarde (coincidindo com as horas mais quentes do dia) e procurando o local de dormir cerca de duas horas antes do pôr do sol.

Costuma abrigar-se para dormir em emaranhados de cipós, no topo das árvores mais altas, na base das folhas de palmeiras e, ocasionalmente, em ocos de árvores.



Diogo Lagroteria



Diogo Lagroteria

Dominic Wormell



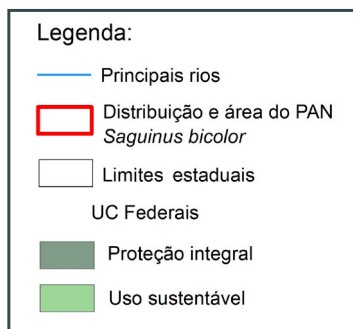
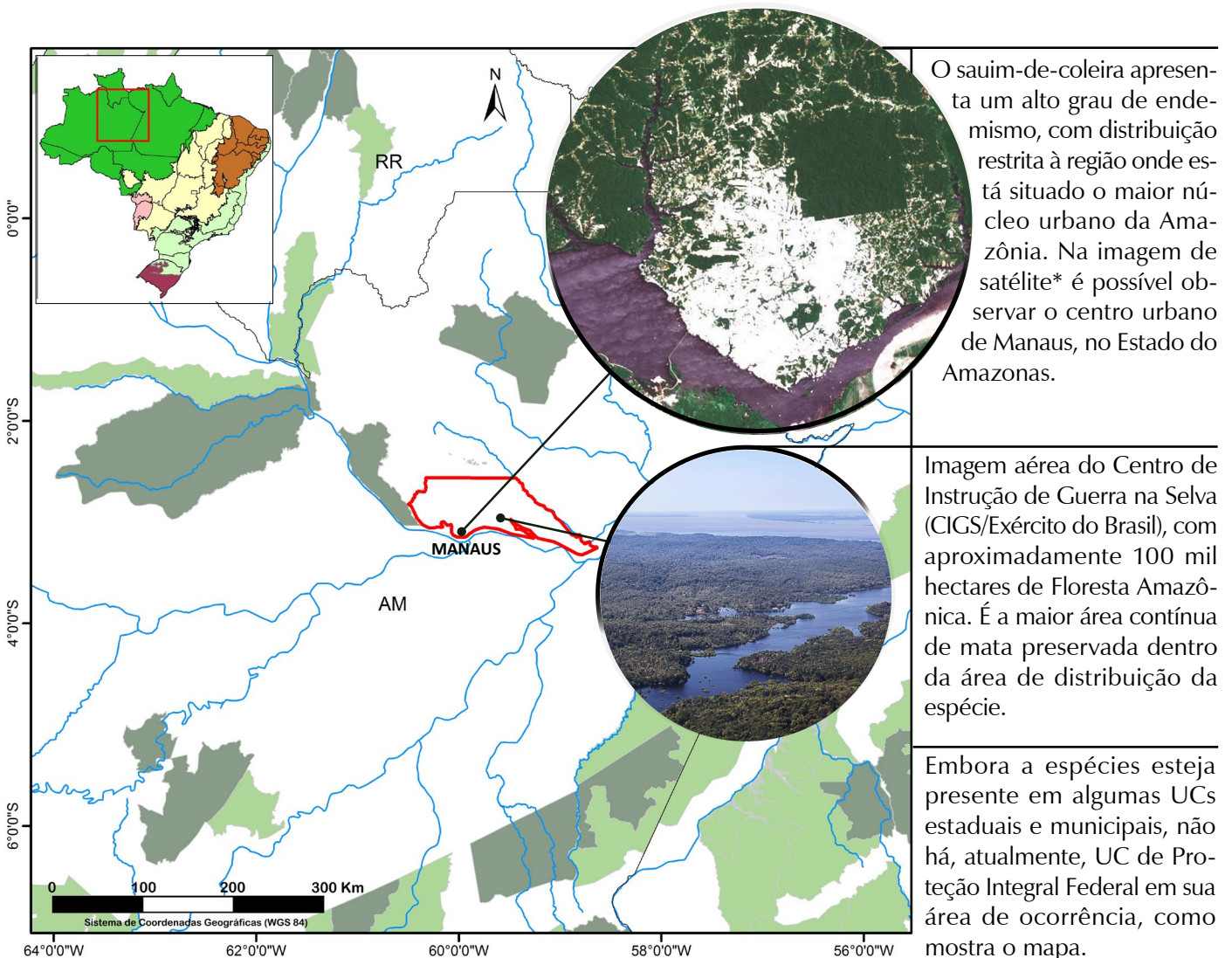
Saguinus bicolor habita florestas primárias, secundárias (capoeira), campinas e campinarnas em cotas altitudinais variando entre 40 e 150 metros de altitude. O táxon apresenta tolerância a modificações e perturbações no ambiente, ocupando áreas antropizadas, como pomares e plantações arbóreas e arbustivas adjacentes a florestas naturais, bem como fragmentos florestais em área urbana.

Área de Abrangência do PAN

O sauím-de-coleira apresenta distribuição geográfica restrita a parte dos municípios de Manaus, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, no Estado do Amazonas, cobrindo cerca de 7.500 km².

Atualmente, acredita-se que o limite de sua distribuição na direção leste seja a margem direita do rio Urubu; a oeste, está presente até as margens esquerdas dos rios Negro e Cuieiras; ao sul, o limite são os rios Negro e Amazonas; e, ao norte, assume-se como limite uma linha no sentido leste-oeste, passando pelas campinaranas na margem esquerda do rio Cuieiras, pelo km 35 da BR-174 e pelos ramais Novo Milênio e ZF7, no município de Rio Preto da Eva.

Dentro da distribuição geográfica da espécie, encontra-se uma variedade de ecossistemas, incluindo ambientes de floresta primária, floresta secundária, manchas de campinas e campinaranas e áreas antropizadas, como pomares e plantações arbóreas e arbustivas, adjacentes a florestas naturais.



O tamanho da população total remanescente é estimado em 46.500 indivíduos, a partir da extrapolação de dados oriundos da Reserva Florestal Adolfo Ducke. O número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 20.000.



Ocorrência em Unidades de Conservação

A espécie está presente em apenas três Unidades de Conservação (UCs) de Proteção Integral (Parque Municipal do Mindu, Parque Municipal Nascente do Mindu e Parque Estadual Sumaúma), ambas em área urbana, com menos de 50 ha cada. Vale ressaltar que, atualmente, não existe nenhuma Unidade de Conservação de Proteção Integral Federal na área de ocorrência da espécie.

Outras áreas de floresta abrigam populações de *S. bicolor*, como é o caso do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS/Exército do Brasil), Reserva Florestal Adolpho Ducke (INPA) e Reserva Florestal Walter Egler (INPA). Entretanto, por não

fazerem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), ou dos sistemas Estaduais e Municipais de Unidades de Conservação, estas áreas se tornam frágeis em termos de proteção legal, podendo comprometer a segurança destes habitats e populações da espécie.

Desta forma, pode-se considerar que a espécie está sub-representada no sistema de unidades de conservação, e que não há espaços territoriais protegidos que garantam a sobrevivência de uma população viável da espécie. Neste contexto, fica evidente a necessidade da criação de novas UCs de Proteção Integral para evitar a sua extinção.

| | |
|---|---|
| Unidade de Conservação Federal | <ul style="list-style-type: none">• Não ocorre |
| Unidade de Conservação Estadual | <ul style="list-style-type: none">• Parque Estadual Sumaúma;• Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista;• Área de Proteção Ambiental (APA) Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Aturiá – Apuauzinho;• Área de Proteção Ambiental Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Tarumã Açu/Tarumã Mirim; |
| Unidade de Conservação Municipal | <ul style="list-style-type: none">• Parque Municipal do Mindu;• Parque Municipal Nascentes do Mindu;• Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé;• Área de Proteção Ambiental Sauim-de-Manaus;• Área de Proteção Ambiental Adolpho Ducke;• Área de Proteção Ambiental Floresta Manaós;• Área de Proteção Ambiental Tarumã - Ponta Negra;• Reserva Ecológica Sauim-Castanheiras;• Corredor Ecológico Urbano do Igarapé do Mindu; |
| Reservas particulares do Patrimônio Natural (RPPN) | <ul style="list-style-type: none">• RPPN Reserva Honda;• RPPN Nazaré das Lajes;• RPPN Reserva dos Buritis;• RPPN Águas do Gigante;• RPPN Sócrates Bomfim;• RPPN Norikatsu Myamoto;• RPPN Sítio Bons Amigos;• RPPN Bela Vista;• RPPN Laço de Amor; |
| Outras áreas protegidas | <ul style="list-style-type: none">• Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS/Exército do Brasil);• Campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM);• Reserva Florestal Adolpho Ducke (INPA);• Reserva Florestal Walter Egler (INPA);• Parque Florestal Clube do Trabalhador – SESI. |

Ameaças

A principal ameaça ao saim-de-coleira é a destruição de seu habitat, devido ao desmatamento e fragmentação das florestas ao longo de toda a sua distribuição geográfica e, principalmente, nas proximidades da cidade de Manaus.

Estudos detectaram uma redução na variabilidade genética de saimns em pequenos fragmentos de floresta de Manaus, devido principalmente a uma redução

drástica das populações originais. Estima-se que a espécie vem sofrendo uma perda de habitat anual de quase 250 km².

Além disso, o isolamento a que essas populações estão submetidas, em função da restrita mobilidade que as áreas urbanizadas (moradias, ruas, etc.) oferecem, diminui as chances de movimentação segura de saimns entre fragmentos. Com isso, ficam aumentadas as chances de morte no deslocamento por

atropelamentos na rede viária, eletrocussões na rede de energia elétrica, ataques de cachorros, exaustão, etc.

Complementarmente, a redução e o isolamento das populações restringem o fluxo gênico e aumentam as chances de acasalamento entre parentes. Como resultado, há um incremento da endogamia e da erosão genética, que reduzem a viabilidade das populações remanescentes.



As principais ameaças identificadas para o táxon são expansão urbana, desmatamento, assentamentos rurais, redução e desconexão de habitat, poluição do habitat e ataques por cães. Além disso, há impactos associados à rede viária, como atropelamentos e eletrocussão na rede de energia urbana.

Estratégia do ICMBio para a Conservação do Sauim-de-coleira

O 2º ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Sauim-de-coleira, instituído pela Portaria ICMBio Nº 281, em 04 de abril de 2018, foi elaborado a partir de uma oficina participativa realizada em outubro de 2017 em Manaus, que contou com a participação de 35 colaboradores, representando 22 instituições. O PAN Sauim-de-coleira tem como visão de futuro “Populações viáveis do sauim-de-coleira em habitats conservados e conectados, com o envolvimento da sociedade” e como objetivo geral “Promover a conservação do sauim-de-coleira e de seu habitat, implementando ações para reverter a atual tendência de declínio populacional da espécie.” Para alcançar este ob-

jetivo foram definidos oito objetivos específicos e 47 ações, que devem ser implementadas até 2023.

Além disso, foi instituído o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Sauim-de-coleira, oficializado pela portaria ICMBio Nº 404, de 15 de agosto de 2019, que tem como atribuição monitorar a execução das ações, consolidar informações na matriz de monitoria e propor ajustes e adequações ao longo da sua execução. A coordenação do PAN fica a cargo do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros – ICMBio/CPB e a coordenação executiva a cargo do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica – ICMBio/CEPAM.

Matriz de Planejamento

| VISÃO DE FUTURO | |
|--|-------------|
| Populações viáveis do sauim-de-coleira em habitats conservados e conectados, com o envolvimento da sociedade | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Promover a conservação do sauim-de-coleira e de seu habitat, implementando ações para reverter a atual tendência de declínio populacional da espécie | |
| Objetivos Específicos | Nº de Ações |
| 1. Reduzir a perda de habitat do sauim-de-coleira. | 8 |
| 2. Articular a criação de áreas protegidas, assim como a manutenção e a gestão adequada, daquelas já existentes, para a conservação do sauim. | 7 |
| 3. Manter e ampliar a conectividade de habitat do Sauim-de-coleira, conforme as especificidades das áreas urbana e rural. | 6 |
| 4. Reduzir a perda de indivíduos do Sauim-de-coleira por atropelamentos, choques elétricos e ataques de animais domésticos. | 4 |
| 5. Recuperar e enriquecer áreas para melhorar a qualidade do habitat do sauim-de-coleira. | 4 |
| 6. Compreender a distribuição de <i>Saguinus bicolor</i> e sua potencial relação com <i>Saguinus midas</i> . | 6 |
| 7. Fortalecer e ampliar atividades de Educação Ambiental para a conservação do Sauim-de-coleira. | 5 |
| 8. Promover o manejo populacional adequado para a conservação do <i>Saguinus bicolor</i> . | 7 |



COLABORAÇÃO



REALIZAÇÃO



Brasília, julho de 2021

Para saber mais sobre o PAN Sauím-de-coleira, acesse: www.icmbio.gov.br/pan